

ANTOTIPO - FOTOGRAFIA NATURAL

DENISE CATHILINA

@denisecathilina

CURSO ONLINE | FÉRIAS

05 a 26 de julho. Terças, de 14h às 17h

**FOTOGRAFIA ALTERNATIVA, PROCESSOS FOTOGRÁFICOS HISTÓRICOS,
FOTOGRAFIA & ECOLOGIA, ANTHOTYPE**

SOBRE

Antotipo (anthotype) é uma impressão de clorofila. Uma técnica fotográfica com origem no século XIX com uso de vegetais, flores e frutas como substância fotossensível. É totalmente natural e exige o tempo da natureza. Nesta técnica, que vem sendo utilizada por artistas visuais e educadores desde os anos 1970, não há uso de elementos químicos – apenas plantas e revelação à luz do sol. O processo, que é baseado na pesquisa de materiais, observação, paciência e gosto pela experimentação, resulta em imagens delicadas e fugazes. Neste fazer fotográfico, o caminho para obtenção da imagem é tão importante quanto o resultado final. O objetivo do curso é investigar os possíveis desdobramentos dessa técnica na arte contemporânea.

CONTEÚDO

Introdução às técnicas fotográficas históricas: a inversão no século XIX e os fotógrafos pictorialistas. Apresentação de artistas que utilizam a técnica na arte contemporânea. O negativo: preparando a matriz para impressão. Apresentação de lista de materiais e bibliografia comentada. Emulsão e impressão. Análise dos trabalhos.

CRONOGRAMA

Aula 1: Introdução aos processos históricos do século XIX; Antotipo – procedimentos e instruções; bibliografia comentada.

Aula 2: Fitotipo – procedimentos e instruções

Aula 3: Desdobramentos e hibridizações da técnica.

Aula 4: Análise dos trabalhos.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento
Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

JAMES, Christopher. The Book of Alternative Photographic Processes. [S. l.]: Cengage Learning, 2015.

FABBRI, Malin. Anthotypes: Explore the darkroom in your garden and make photographs using plants. [S. l.]: AlternativePhotography.com, 2013.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; papel para aquarela ou papel Canson (180g ou mais); pincel macio; caderno de anotações; lápis; desejável ter impressora.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

1. Francis Schanberger – Two Bed Jackets (Pulled Ribbon) – Antotipo (Tulipa vermelha), 2014
2. Binh Danh - Found Portrait: Man 28. 2006. Chlorophyll print and resin- 12.5 x 12.5 inches

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO: O ACONTECIMENTO E O TRIVIAL COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO EM ARTE

FÁBIA SCHNOOR

@fabiaschnoor

CURSO ONLINE | FÉRIAS

04 a 29 de julho. Segundas e sextas, de 10h30 às 12h30

**COTIDIANO, ACONTECIMENTO, ARTE CONTEMPORÂNEA, ERRO, GESTO, PESSOA,
AFETO, DETALHE, EXPERIÊNCIA, SIMPLICIDADE, COLETA, COLECIONAR,
OBSERVAR, INSTANTE,**

SOBRE

A partir de referências e exercícios, o aluno será convidado a rever as práticas cotidianas procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe em um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética.

O que nos separa ou nos une ao que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolham o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho.

CONTEÚDO

A cada semana serão indicadas referências teóricas, de diferentes áreas do conhecimento para reflexão e pesquisa, assim como sugestões de metodologias para o desenvolvimento dos trabalhos individuais. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados e analisados em grupo. Ao final do curso, o aluno entrega um portfólio ou texto sobre seu processo.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

São oferecidas metodologias e referências como estímulo aos processos e projetos dos participantes permeadas pelas trocas coletivas sobre o desenvolvimento dos trabalhos e propostas do curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Aby Warburg
Cao Guimarães
Conceição Evaristo
Bispo do Rosário
Gilles Deleuze
Hans Peter Feldmann
Jacques Derrida
James Thiérrée
John Cage
Liliana Porter
Manoel de Barros
Michel Foucault
Mulambo
Nina Simone
Rodrigo Ferreira
Sônia Gomes
Suely Rolnik
Vilém Flusser

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet, computador ou celular com câmera, materiais individuais de produção dos trabalhos, aberto a todas as mídias e suportes, de livre escolha, o curso sugere ao participante a busca por simplicidade e por materiais acessíveis no seu entorno.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

FÁBIA SCHNOOR

Nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista visual e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tem formação em artes visuais (EAV) e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil 1997. Em 2009, participa do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas. Em 2012 é selecionada no programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No mesmo ano, trabalha como assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ . Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 faz a residência ECHANGEUR 22, na França.

Fábيا fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits no Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - EUA - 2012, Abre Alas na A Gentil Carioca, RJ - 2013 e Noite Azul Elétrico na Mendes Wood, SP- 2013, Ressonâncias no Künstlerhaus Bethanien, Berlim - 2013, Flutuantes no Paço Imperial, RJ - 2018, Ao Ar, Livre, On line - 2020, Sublime Ordinário na 55SP - Espaço Cama, SP - 2022 e as individuais LUGAR no Centro Cultural Cândido Mendes, RJ - 2015, Topografias do Instante no CCJF, RJ - 2016 e Post-It Drawings na 55SP, SP - 2018. Participa da Bienal Internacional de Arte “LAS ORÍGENES DE LA NOCHE”, SIART - La Paz, Bolívia - 2018. Engramma - exposição permanente Desenha imagens nas pessoas através de experiências compartilhadas de memória.

Legenda da imagem:

01. Sonia Gomes, sem título, da série Raiz, 2018, costura, encadernações, tecidos e laços diferentes em arame e madeira, 64 x 100 x 75 cm

02. Sonia Gomes, Memória, 2004, costura, amarrações, tecidos, rendas e fragmentos diversos, 140 x 270 cm

BIENAL DE VENEZA, 2022

MARCELO ROCHA SOUZA

CURSO ONLINE | FÉRIAS

04 a 25 de julho. Segundas, de 19h às 21h

**BIENAL DE VENEZA 2022, ARTISTAS PREMIADOS, ARTISTAS BRASILEIROS,
EXPOSIÇÕES PARALELAS**

SOBRE

Em cada aula deste curso será abordado um tema diferente relacionado à Bienal de Veneza de 2022. Serão mostrados os trabalhos de diferentes artistas, de modo que o aluno obtenha um amplo panorama deste importante evento da arte contemporânea.

CONTEÚDO

Analisaremos neste curso as principais obras da Bienal de Veneza de 2022, desde as obras premiadas até as exposições paralelas que aconteceram durante a realização do evento principal.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema
Não exige conhecimentos prévios

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet, computador ou celular com câmera e um bloco de anotações.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

MARCELO ROCHA SOUZA

Artista plástico e filósofo. Estudou artes visuais na EAV, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ. Desenvolve tese de doutorado em filosofia na UERJ, na área de estética e filosofia da arte. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. É sócio da ARTMOTIV Consultoria de Arte.

INTRODUÇÃO À VIDEOARTE

MARCOS BONISSON

@marcosbonisson

CURSO ONLINE | FÉRIAS

05 a 26 de julho. Terças, de 19h às 21h

**VIDEOARTE, LINGUAGENS VISUAIS, IMAGEM EM MOVIMENTO, ARTE
CONTEMPORÂNEA, ARTE MODERNA**

SOBRE

O curso apresenta um núcleo de conhecimento histórico e procedimentos utilizados por artistas brasileiros e internacionais que trabalham com videoarte, como imagem em movimento, cinema de artista, vídeo-instalação, meta-documentários, filmes experimentais, desde as vanguardas do início do século XX até os dias atuais. Em sentido prático, as aulas objetivam um trabalho de curta duração para o final do curso a partir de exercícios específicos durante os quatro encontros propostos.

CONTEÚDO

Este curso introdutório pretende compartilhar conhecimentos sobre diferentes possibilidades do trabalho em videoarte no campo ampliado das linguagens visuais e seus múltiplos suportes.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos.

Indicado para pessoas com processos artísticos em andamento.

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Iluminura, 2003.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MARTIN, Sylvia, Video Art. Lisboa, Portugal: Taschen, 2006.

Marcos Bonisson / Fragmentos Lageanos

Super 8 - 2.51 min (1977-2015). <https://www.marcosbonisson.com/fragmentos-lageanos>

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

MARCOS BONISSON

Marcos Bonisson nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É artista, professor da EAV Parque Lage e doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF). Participou de seis edições de Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), XIX e XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal (2017/ 2019), II e III BIENALSUR (2019 / 2021). Seus filmes experimentais participaram em 90 diferentes festivais e mostras internacionais. Marcos Bonisson publicou os livros Arpoador (Nau Editora, 2011), Pulsar (Editora Binóculo, 2013) e ZiGZAG (Editora Bazar do Tempo, 2017). Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015, e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

Legenda da imagem:

- 1 - Marina Abramovic / Confessions (2010)
- 2- Marcos Bonisson / Burning Pictures (2007)
- 3- Bruce Nauman / Anthro-Socio (1992)

MAGIA VISUAL NADAM GUERRA

@nadamguerra

CURSO ONLINE | FÉRIAS
07 a 28 de julho. Quintas, de 19h às 22h

MAGIA VISUAL, XAMANISMO, INCONSCIENTE, AUTOCONHECIMENTO, PODER DA IMAGEM, MISTICISMO

SOBRE

Curso para criadores de imagem, como artistas, fotógrafos, cenógrafos, cineastas e outros interessados em autoconhecimento e autocura. Faremos uma aproximação prática entre arte contemporânea e xamanismo: Como ler sua produção imagética a partir de uma abordagem mágica-espiritual-pessoal? Como experimentar o poder da imagem? Como intencionalmente criar imagens mágicas?

CONTEÚDO

O mundo é composto de coisas visíveis e invisíveis. O artista, como o xamã, tem a função de fazer a ponte: tornar visível o invisível e criar novos invisíveis a partir da matéria. Com experiências práticas, físicas e visuais, criaremos um campo de aprendizado e sensibilização. Cada participante poderá descobrir na sua própria produção visual um caminho de autoconhecimento e potência de vida. E entender o inconsciente como fonte infinita de criatividade e cura.

Abordaremos os níveis sensorial, convencional e pessoal de reverberação das imagens, a leitura de imagem, o poder do espaço, sólidos platônicos, o poder da forma, sensação e sentido, o poder das cores, a presença do ausente, o poder da imagem, emanção e canalização: usando o inconsciente na criação artística. Seremos inspirados por antigas e novas tradições: tarot, alquimia, xamanismo, linguagem de luz, magia do caos.

CRONOGRAMA

4 encontros semanais práticos com desafios criativos para casa.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

CARROLL, Peter J. Liber Null e psiconauta. São Paulo: Penumbra, 2016.

ELIADE, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JODOROWSKY, Alejandro. Psicomagia. São Paulo: Devir, 2009.

MORRISON, Grant. Pop Magic. In: METZGER, Richard. Book of Lies: the disinformation guide to magick and the occult. New York: The Disinformation Company, 2003 .

COMO SER ARTISTA MAGO, Artista Mago. Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EeSP7rb2QDI&t=1972s>

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet, computador ou celular com câmera, papel comum, lápis e espaço para movimentar o corpo.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

NADAM GUERRA

Artista. Bacharel em artes cênicas e doutor em artes visuais com a tese 'como torna-se artista mago'. Pratica meditação, xamanismo e artes sagradas. Colaborou com os artistas Michel Groisman no DESMAPAS e Domingos Guimaraens no Grupo UM. Atua como organizador de eventos de arte como o festival de performance V::E::R (EAV, 2005 e Terra UNA, 2011). Coordena a residência artística Terra UNA, ministra cursos de performance na EAV (desde 2008) e também no México (ex-teresa arte actual), na Argentina (Universidade de San Martin) e em diversas cidades do Brasil.

Legenda da imagem:

1. "XIX, o sol" do tarot de Leonora Carrington;
2. "The Palmist" escultura de Leonora Carrington

QUESTÕES PONTUAIS DA ARTE CONTEMPORÂNEA

ANNA BELLA GEIGER E FERNANDO COCCHIARALE

@annabellageiger e @fernandococchiarale

CURSO ONLINE | FÉRIAS

05 a 28 de julho. Terças e Quintas, de 19h às 22h

ARTE CONTEMPORÂNEA, TEORIAS FEMINISTAS, DESMATERIALIZAÇÃO DO OBJETO DE ARTE, ARTE CONCEITUAL.

SOBRE

O curso tem por objetivo promover a reflexão crítica dos processos artísticos contemporâneos de 1969 até os dias atuais no contexto nacional e internacional, seja por meio de textos seminais do período e da projeção de amplo material iconográfico como imagens, vídeos, filmes referenciais para o entendimento das matrizes teóricas da arte contemporânea.

CONTEÚDO

O curso discute tópicos como a relação entre mídia e arte, a desmaterialização do objeto de arte, o significado do hibridismo, o grupo Fluxus, as questões de gênero, da busca das identidades brasileiras, a questão linguística na obra de Kosuth e a Arte Conceitual, tanto no minimalismo, como na obra de Joseph Beuys, por exemplo.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet

Computador ou celular com câmera

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

ANNA BELLA GEIGER

Nasceu no Rio de Janeiro em 1933. Graduada em Línguas Anglo-Germânicas na Faculdade Nacional de Filosofia (UFRJ). Ainda nos anos 1950 estudou História da Arte e Sociologia da Arte com Hanna Levy Deinhardt na New York University e na New School for Social Research. Participou da 1ª Exposição Nacional de Arte Abstrata em 1952 no Rio de Janeiro. Em 1962 ganhando, com sua obra abstrata, o Primér Premio Casa de las Americas, Havana, Cuba. Tem exposto regularmente desde então, em exposições individuais e coletivas no Brasil e no Exterior, como em várias Bienais Internacionais de São Paulo, Veneza, Bienalle du Jeune (Paris, 1967), II Bienal de Liverpool, 5 éme Biennale Internationale de Photographie, (Liège, 2000) e na Trienal Poligráfica de San Juan, 11th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo (1979). Algumas coletivas como Artevida – Arte Política, MAM e Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2014), América Latina 1960-2013, Fondation Cartier d'Art Contemporaine (Paris, 2013), La Idea de America Latina, CAAC (Sevilha, 2012), Vídeo Vintáge, Centre Pompidou (2012), Europália – A RUA - MUHKA (Antuérpia, 2011), COMO NOS MIRAM, CGAC (2011), Geopoéticas – 8ª Bienal do Mercosul (2011), Elles@Pompidou (Paris, 2009), Cartografias del deseo, Centro de Arte Reina Sofia (2000). Exposição individual PROJECTIONS XXI, MoMA (NY, 1978). Seus trabalhos integram coleções como a do MoMA (Nova York), do Centre Georges Pompidou (Paris), Tate Modern e Victoria and Albert Museum (Londres), Getty Institute (Los Angeles), The FOGG Collection (Boston), Hank Hine – TAMPA Museum, Flórida entre outras. Publicou, com Fernando Cocchiara, o livro Abstracionismo geométrico e informal (Funarte, 1987). Ensina no Higher Institute for Fine Arts (HISK), Ghent, Antuérpia e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), Rio de Janeiro.

FERNANDO COCCHIARALE

Fernando Cocchiara é professor de Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-RJ (desde 1978) e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1990. Autor de livros como Abstracionismo Geométrico e Informal: A Vanguarda Brasileira dos Anos 50 (com Anna Bella Geiger), Rio de Janeiro, MEC/ Funarte, 1987 e Quem Tem medo da Arte Contemporânea, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006, publicou cerca de 200 artigos, textos e resenhas em coletâneas, catálogos Jornais e revistas de arte do Brasil e do exterior (tais como o Jornal do Brasil, RJ; Módulo, RJ; Guia das Artes, SP; Galeria e ArtNexus, Colômbia). Foi membro da Comissão Curadora do Projeto Rumos Visuais de 1999 a 2000; curador-coordenador do mesmo Projeto entre 2001 / 2002 e, de novembro de 2000 a agosto de 2007, curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foi curador da Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro (2011/2012) e curador das mostras de arte contemporânea do Santander Cultural, Recife (2011). É doutor em Tecnologias da Comunicação e Estética pela Escola de Comunicação da UFRJ (2012). Em 2016, reassumiu a curadoria do MAM do Rio de Janeiro.

Legenda da imagem:

1.Sol Lewitt, desenho a giz.



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

2. Joseph Beuys, How to explain pictures to a dead hare, 1965.
3. Joseph Kosuth, Uma e três cadeiras, 1965.